



**COLÉGIO JOÃO PAULO I – UNIDADE SUL
INTRODUÇÃO À METODOLOGIA CIENTÍFICA 2022**

TURMA: 9B

Invasão da Rússia na Ucrânia

Aluno: Giovanna Ilha Borsatto
Orientador: Guilherme Leite

Porto Alegre/RS

2022

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	3
Justificativa.....	4
Objetivo.....	5
2.METODOLOGIA.....	5
3.RESULTADOS.....	6
4.CONCLUSÃO.....	7
5.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	8

INTRODUÇÃO

É possível perceber que as principais razões apresentadas pra o começo da guerra foram a expansão da Otan na Europa Oriental, a possibilidade de a Ucrânia aderir a uma aliança militar, a luta da Ucrânia em relação à Rússia e o desejo do presidente russo, Vladimir Putin, de reconstruir as áreas de influência soviética. A Rússia disse que, com a possível adesão da Ucrânia à Otan, uma aliança militar de 30 nações que se expandiu para a Europa Oriental e hoje inclui os primeiros 14 países, quer evitar um cerco ao que classifica como fronteira. (BBC, 2022).

O presidente Putin também acusou o governo ucraniano de genocídio por não haver evidências de ucranianos de etnia russa vivendo na região dividida de Donetsk e Luhansk. Ele alegou que a invasão foi uma tentativa de "desmilitarizar e desnazificar a Ucrânia", o que poderia ser o motivo da eventual derrubada do atual governo. Os ucranianos também rejeitam a tese de que a Ucrânia é um país criado artificialmente pela União Soviética. (BBC, 2022)

Putin, muitas vezes cita as origens compartilhadas de russos, ucranianos e bielorrussos, no estado medieval de Kiev Rus, fundado no século IX, como prova de que esses povos são inseparáveis, mas os ucranianos argumentam que a origem comum não se sobrepõe aos séculos em que a identidade ucraniana se desenvolveu de forma independente, incluindo a invasão por diferentes povos e o desenvolvimento de sua própria língua. (BBC, 2022).

A anexação da Crimeia pela Rússia é um fato consumado, embora a Rússia não tenha direitos legais sobre a região e tenha assinado um tratado internacional antes de Vladimir Putin chegar ao poder reconhecendo a Crimeia como parte da Ucrânia. Na Ucrânia, no entanto, haverá sérias tensões. Putin e seus sucessores sempre podem usar esses termos como desculpa para invadir a Ucrânia novamente sem analisar cuidadosamente os detalhes do acordo final. Mesmo que o cessar-fogo pare de sangrar durante as negociações, o acordo de paz pode levar muito tempo para ser resolvido. (RODRIGUES, 2022).

A Ucrânia sofreu horivelmente nas últimas semanas, com milhões de refugiados, milhares de mortos e dezenas de cidades destruídas (reconstruir os lugares destruídos pela Rússia leva muito tempo e dinheiro). Assim como o

reassentamento de milhões de refugiados que fugiram de suas casas durante o conflito. Mas do ponto de vista político, mesmo que Putin consiga descrever o acordo com a Ucrânia como uma vitória gloriosa sobre o neonazismo, sua posição em casa deve ser enfraquecida.(UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA, 2022).

Mais e mais pessoas perceberão que ele foi longe demais na ofensiva contra a Ucrânia, e relatos de soldados mortos ou capturados se espalharam rapidamente por todo o país. Além disso, o impacto das duras sanções econômicas impostas pelas potências globais (devido à guerra) atingiu duramente a vida dos russos, e não está claro se o eventual acordo de paz entre a Rússia e a Ucrânia também marca o fim dessas medidas. Arruinar o país e a economia do país.(UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA, 2022).

O destino dessa guerra é incerto. Apesar da superioridade militar da Rússia, a Ucrânia, liderada por Zelensky, segue resistindo a impactos dela, no entanto, estes já são devastadores. Segundo a Agência das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), mais de 1,2 milhão de ucranianos fugiram do país, e o número só aumentará, enquanto alguns civis, especialmente homens entre 18 e 60 anos, permanecem no país, para resistir à invasão.(IVANOVA , 2022).

JUSTIFICATIVA

As principais razões para que a Rússia queira invadir a Ucrânia são: quase óbvias; A vontade de Vladimir Putin de restabelecer a zona da União Soviética, a expansão da Otan na Europa Oriental, a possibilidade de a Ucrânia aderir à aliança militar e o direito da Rússia à soberania da Ucrânia.

Apesar de parecer algo isolado, essas questões interferem nas relações internacionais entre os países do mundo, tanto econômicas quanto políticas. Nesse sentido, o tema deste trabalho torna-se relevante para que se entenda o que está acontecendo no mundo.

OBJETIVOS

Objetivo geral:

Identificar algumas causas possíveis, sejam elas de origens econômicas ou militares, que remontam a crise da Crimeia, em 2014, para a guerra russa-ucraniana iniciada em 2022.

Objetivos específicos:

Compreender o funcionalismo da máquina imperialista russa;

Interpretar o nacionalismo presente nos discursos do presidente russo Vladimir Putin;

Determinar acontecimentos de maior relevância durante a guerra russa ucraniana de 2022.

METODOLOGIA

Esta pesquisa utiliza uma abordagem qualitativa, realizada quando o objetivo do estudo é entender o porquê de determinados comportamentos. Tem natureza básica, focada no estudo e no desenvolvimento de teorias científicas para melhor predição ou compreensão de fenômenos que remetem a esse objeto de estudo.

Visando identificar causas para o conflito entre Rússia e Ucrânia, foi realizada, então, uma pesquisa bibliográfica. O trabalho foi desenvolvido com base em pesquisas por artigos científicos em repositórios virtuais, por meio do Google Acadêmico e do SciELO. Foram selecionadas palavras-chave para a investigação do tema, tais como: Rússia e Ucrânia, Conflitos antigos e etc. Pesquisas relacionadas ao assunto estudado já realizadas por outros pesquisadores, assim como reportagens sobre a guerra entre Rússia e Ucrânia, foram feitas para aumentar os conhecimentos sobre as origens deste conflito.

RESULTADOS

Com o colapso da União Soviética, em 1991, a Crimeia continuou a pertencer à Ucrânia como uma república autônoma, embora a maioria da população tivesse ascendência russa, e uma lei de 2012 tornou o russo a língua oficial. No entanto, a

partir de novembro de 2013, a impopular decisão do presidente Viktor Yanukovich de se recusar a assinar um tratado comercial com a União Europeia provocou protestos ferozes, levando à demissão do presidente em fevereiro de 2014 e à sua fuga para a Rússia. Desentendimentos subsequentes levaram o parlamento da Crimeia a ratificar às pressas sua independência da Ucrânia e a adesão da região à Rússia, provocando uma crise de sucessão com a Ucrânia.

Enquanto isso, milhares de soldados russos foram enviados secretamente para a área, e logo o governo de Vladimir Putin enviou mais tropas para a lá a pedido do presidente deposto Viktor Yanukovich. Embora a Rússia argumente que a operação visa proteger seus cidadãos em uma crise, os estreitos laços históricos da Rússia com a Crimeia, bem como a presença da frota russa no Mar Negro e sua localização estratégica perto do Mar de Artzov, levaram à Marcha 21, um movimento rápido para formalizar a anexação. Ainda antes, no dia 16, o povo da Crimeia aprovou um referendo em massa para se juntar à Rússia. Apenas cinco meses se passaram desde que a crise ucraniana começou e terminou.

Quase imediatamente, a ofensiva da Rússia na Crimeia provocou reações de outros países. Os Estados Unidos acusaram a Rússia de não ter base legal para enviar soldados, argumentando que a medida violava a soberania da Ucrânia sobre seu território. Outros países importantes, como Alemanha, França e Reino Unido, concordam com essa posição.

A aquisição da Crimeia pela Rússia colocou toda a região à beira da geopolítica, já que muitos países não reconhecem a anexação. Como resultado, a própria Rússia enfrentou um período considerável de isolamento internacional, incluindo sanções econômicas, embora isso não tenha impedido os protestos pró-Rússia, que claramente desejam seguir a prática da Crimeia.

Mais recentemente, em novembro de 2018, a região passou por outra crise depois que a Rússia abriu fogo e apreendeu um navio ucraniano que havia entrado em suas águas territoriais sem autorização. Logo após o incidente, o governo ucraniano declarou lei marcial em sua fronteira com a Rússia, o que poderia aumentar ainda mais as tensões no terreno. Cerca de 10.000 pessoas morreram e cerca de 500.000 ucraniano

4. CONCLUSÃO

Para compreender a guerra ucraniana e russa, entender o imperialismo russo é essencial. O imperialismo é um desenvolvimento do próprio capitalismo em sua fase monopolista, portanto, se desenvolveu de uma necessidade do próprio capital monopolista por novos territórios, para fins de uma relação totalmente direta com o Estado. A expansão internacional do capital financeiro usa como um instrumento para garantir a dominação econômica sobre essas novas regiões, quase sempre, a força. Essa expansão foi difícil, sendo um dos maiores exemplos a Primeira Guerra Mundial, causada por diferentes econômicas entre as nações europeias, que a princípio buscavam o crescimento do seu próprio capital.

A restauração do capitalismo russo complementou e substituiu parcialmente o monopólio supereconômico enfraquecido após o colapso da União Soviética, um poderoso monopólio financeiro fundido com o aparato estatal. O imperialismo russo, reconstruído nesta base, permanece essencialmente um fenômeno interno e externo, operando em ambos os lados das fronteiras do país, e novamente se tornando fluido. Um dos principais objetivos do capital monopolista é transcender as fronteiras nacionais e usar o poder político-militar para alcançar esse processo, e a Rússia tem limitações em relação a outras grandes potências como Estados Unidos ou China. Principalmente em suas áreas fronteiriças.

A invasão da Ucrânia pela Rússia no dia 24 de fevereiro, dando início a uma guerra, tem atraído olhares por todo o planeta. Na Ucrânia, hoje, uma verdadeira catástrofe humanitária. Isso porque a guerra, o que não poderia ser o caso, resultou na violação de direitos básicos da população atingida, privada da possibilidade de usufruir de alimentação, moradia, saúde, educação e, até mesmo, à vida.

À medida que a guerra se expande no território ucraniano, a destruição aumenta, levando o bem-estar de muitas pessoas destinadas a serem bombardeadas e ocupadas por forças russas para evacuar a população de cidades. Soldados, voluntários, alimentos e remédios começaram a se esgotar e, como resultado, as vítimas passaram a incluir aqueles que não foram atingidos diretamente pelos artefatos de guerra.

A análise do tema escolhido leva a concluir que é indeterminado o tempo que ainda vai durar a guerra, pois a Rússia continua querendo territórios e continua

atacando a Ucrânia. Em relação a esta, não se sabe o quanto ainda vai sofrer, mas se consegue entender melhor como isso começou.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA. Rússia e Ucrânia: uma análise dos princípios da segurança, estabilidade e previsibilidade internacionais, 2022.

Disponível em:

https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/81587735/RUSSIA_E_UCRANIA_UMA_ANALISE_DOS_PRINCIPIOS_DA_SEGURANCA-with-cover-page-v2.pdf?Expires=165100

Acesso em: 26 de abril de 2022

IVANOVA, P. Zelensky apelou aos russos: “O povo da Ucrânia quer paz”. Tempos Financeiros, 2022. Disponível em: <http://odec.iri.usp.br/analises/as-raizes-da-guerra-russia-e-ucrania%EF%BF%BC/>

Acesso em: 25 de abril de 2022

BBC. Por que motivos a Rússia invadiu a Ucrânia, 2022.. Disponível em:

<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-60606340> Acesso em: 11 de abril de 2022.

BBC. Guerra na Ucrânia: as 6 exigências de Putin para acabar com o conflito, 2022.

Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-60793048> Acesso em: 11 de abril de 2022.

GEOBRASIL, PROF. RODRIGO RODRIGUES. Guerra entre Rússia e Ucrânia, 2022.

Disponível em: <https://youtu.be/Embp5C1Kqlo> Acesso em: 06 de junho de 2022.

DALLARI, P. “A agressão da Rússia à Ucrânia é imoral e ilegal”: é o que afirma o professor Pedro Dallari. Para ele, a invasão russa é “inaceitável” e uma violação do direito internacional, 2022. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/003071342>
Acesso em : 06 de junho de 2022.

CARDOSO, J. “Guerra na Ucrânia completa um mês sem prazo para acabar. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/europa-em-guerra/guerra-na-ucrania-completa-um-mes-leia-principais-acontecimentos/> Acesso em: 10 de agosto de 2022.

EXAME. "Rússia faz novos exercícios militares antes da negociação com a Ucrânia. Disponível em: <https://exame.com/mundo/russia-faz-novos-exercicios-militares-antes-de-negociacao-com-ucrania/> Acesso em: 10 de agosto de 2022.

GLOBO. “Guerra da Rússia contra a Ucrânia começou e vai acabar na Crimeia', diz Zelensky. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/ucrania-russia/noticia/2022/08/10/guerra-da-russia-contra-a-ucrania-comecou-e-vai-acabar-na-crimea-diz-zelensky.ghtml> Acesso em: 10 de agosto de 2022.

ODEC. As raízes da guerra: Rússia e Ucrânia. Disponível em: <http://odec.iri.usp.br/analises/as-raizes-da-guerra-russia-e-ucrania%EF%BF%BC/>
Acesso em 10 de agosto de 2022.